

14º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2023

Em busca de um imaginário comum acerca da amizade a partir de algumas músicas, poesia e crônicas brasileiras

THALES SOUZA OLIVEIRA

Aluno do curso técnico em Informática integrado ao ensino médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Capivari, o.thales@aluno.ifsp.edu.br
Filosofia (Ciências Humanas): (Tabela CNPq): 7.01.00.00-4

RESUMO: O presente trabalho pretende reconstituir, a partir de um *imaginário comum*, o que poderia ser considerado *uma amizade duradoura*, por meio da análise de algumas expressões artístico-literárias brasileiras como crônicas, letras de canções, contos e poemas. Considerando a amizade, conforme Aristóteles, como algo sumamente necessário à vida e parte constituinte da própria felicidade, busca-se identificar simultaneamente elementos candidatos a figurar como definitórios da amizade. Apoiando-se nos resultados do trabalho "A amizade em tempos de tecnologia" de Bárbara Silva, também pretende-se discutir brevemente os impactos dos avanços tecnológicos nas relações de amizade. Se, por um lado, podemos dizer que as novas tecnologias proporcionam novas formas de vivenciar essa relação, por outro, elas também podem levar a sua banalização e a uma perda do seu valor. Entretanto, as obras artístico-literárias analisadas neste trabalho mostram que a amizade continua sendo um tema de muita relevância em nosso cotidiano. Nesse sentido, voltar nossa atenção para o que nos diz a tradição filosófica sobre a amizade, especificamente para as contribuições que Aristóteles nos proporcionou em relação a esse assunto, e pensá-la à luz dos nossos dias, torna-se uma tarefa instigante e relevante.

PALAVRAS-CHAVE: amizade; felicidade; literatura; música; imaginário comum.

In search of a common imagery about friendship in Brazilian music, poetry and chronicles

ABSTRACT: The present study aims to reconstitute, from a *common imagery*, what could be considered a *long-lasting friendship*, by analyzing some Brazilian artistic-literary expressions such as chronicles, song lyrics, short stories and poems. Considering friendship, according to Aristotle, as something extremely necessary to life and a constituent part of happiness itself, this study also seeks to identify elements that could be considered in order to define friendship. Drawing on the results of Bárbara Silva's work, "A amizade em tempos de tecnologia", it is also intended to briefly discuss the impacts of technological advances in friendship relationships. If, on the one hand, we can say that new technologies provide new ways of experiencing this relationship, on the other hand, they can also lead to its trivialization and a loss of its value. However, the artistic and literary works analyzed in this paper show that friendship is still a very relevant theme in our daily lives. In this sense, drawing our attention to what the philosophical tradition tells us about friendship, specifically Aristotle's contributions on the subject, and thinking about it in the light of our times, seem an exciting and relevant task.

KEYWORDS: friendship; happiness; literature; music; common imagery.

INTRODUÇÃO

Afinal, o que seria a amizade? Um sentimento? Se sim, de que tipo? Qual a relação entre amizade e amor? E se a amizade for um tipo de *atividade*, que ações seriam necessárias para manter uma *amizade duradoura*? Haveria um tipo único ou ao longo de nossas vidas experimentamos diferentes tipos de amizade? Qual a relação entre *amizade* e *felicidade*? É possível ser feliz sem amigos? Ou a felicidade dependeria diretamente da presença de amigos em nossas vidas? Haveria um

número ideal de amigos para que pudéssemos ser felizes? A maioria dessas questões foi enfrentada por Aristóteles em seu tratado sobre a amizade, nos livros VIII e IX de sua *Ética a Nicômaco*.

Neste trabalho, antes de nos voltar para as teses filosóficas sobre a amizade, analisaremos um conjunto de *textos não filosóficos*, como crônicas, músicas e poesias de autores brasileiros, que têm a amizade como tema central. Ao analisar essas obras, buscaremos elementos que nos permitam caracterizar as visões mais recorrentes da amizade e que, de alguma maneira, estariam presentes num *imaginário comum* compartilhado bem como identificar possíveis candidatos a elementos definitórios da amizade e encontrar pistas para formular respostas para as questões que dizem respeito à relação entre amizade e amor, amizade e felicidade, se amizade é um sentimento ou uma atividade, e se existe um número ideal de amigos. Além disso, tendo como referência o trabalho de Bárbara Silva, *A amizade em tempos de tecnologia*, refletiremos sobre os impactos que o intenso uso da tecnologia podem ter nas relações de amizade. As novas tecnologias nos ajudam a manter os laços de amizade ou estariam nos afastando de nossos amigos? As mesmas características que encontramos no *imaginário comum* acerca da amizade poderiam ser aplicadas às amizades que se desenvolvem nos meios on-line? Ou as amizades permeadas pela tecnologia seriam de um tipo diferente?

MATERIAL E MÉTODOS

O corpus desta análise é composto por duas canções, “Canção Da América”, de Milton Nascimento e “Quem Tem Um Amigo (Tem Tudo)”, do rapper Emicida; três crônicas, “Uma Amizade Sincera”, de Clarice Lispector, “Ah, Os Amigos”, de Rachel de Queiroz e “Os Amigos Invisíveis”, de Fabrício Carpinejar e, finalmente, por um poema, “Sobre Amigos e Pontes”, de Juliana Valentim.

O presente trabalho consiste na tentativa de reconstituir um *imaginário comum* acerca da amizade a partir das obras analisadas. Nesse exercício, buscamos também identificar possíveis candidatos a elementos definitórios da amizade. Para esse exercício, consideramos a definição de *amizade duradoura* proposta por Bárbara Silva em *A amizade em tempos de tecnologia*, bem como nos apoiamos nos resultados de sua pesquisa para pensar os impactos das novas tecnologias nos laços de amizade.

Num segundo momento, nosso objetivo é estabelecer relações entre esse imaginário e os elementos definitórios encontrados nas obras artísticas e literárias com as teses defendidas por Aristóteles, nos livros VIII e IX da sua *Ética a Nicômaco*, seu tratado sobre a amizade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os textos que compõem o *corpus* deste trabalho abordam diferentes aspectos da amizade e, ao mesmo tempo que rendem elogios à amizade e aos amigos, exploram sua relação com o amor, o seu papel na busca da felicidade, trazem pistas para pensarmos o que qualificaria uma *amizade duradoura*, e nos provocam a pensar se existiria um único tipo de amizade ou se devemos sempre falar em amizades, no plural.

Assim, na “*Canção da América*”, que por muitos é reconhecida, na voz de Milton Nascimento, como um hino à amizade, nos deparamos com a dor da despedida entre dois amigos, mas também com a força da amizade, que supera as barreiras do tempo e da distância, e permanece como uma “voz que vem do coração” e que anseia pelo reencontro com o amigo de quem nos separamos. Em “*Quem Tem Um Amigo (Tem Tudo)*”, Emicida não economiza elogios ao amigo, descrito como alguém “pronto pro que vier mesmo a qualquer segundo”. E, segundo o poeta, uma amizade longa e verdadeira - tal qual a de Gil e Caetano - é algo raro, para poucos, sugerindo ainda que uma amizade assim ultrapassa até mesmo as barreiras da morte e nos acompanham de outras vidas.

No conto “*Os Grandes Amigos*”, de Clarice Lispector, somos apresentados a história de dois jovens que se conheceram no último ano da escola e que há muito tempo precisavam de um amigo, de modo que, muito rapidamente, estabelecem um laço forte de amizade, não havendo nada que não confiassem um ao outro. Mas essa amizade que devia ser sincera e na qual não cabia segredos, logo acaba por desnudar a pobreza dos dois jovens, que sem ter o que contar um ao outro, o que fazer um para o outro, sentem um enorme pesar em estar juntos. Quando, no final do conto, depois de terem tentado diferentes estratégias para ‘salvar’ a amizade, os dois, já numa aflição muito grande, se despedem para as férias, sabem que não irão se encontrar mais, que nem mesmo desejam se encontrar, mas sabem também que seguirão amigos, amigos sinceros. Por sua vez, em “*Ah, os amigos*”, Rachel de Queiroz logo de início anuncia que a amizade é coisa séria. E sendo séria, tem suas regras próprias:

amizade não deve ser misturada com amor; devemos ter poucos amigos e respeitar o território de cada um, evitando misturar os donos de cada território; um amigo é insubstituível, jamais alguém poderá ocupar um território que ficou vazio; devemos respeitar nossos amigos, aceitá-los como são, sem querer governá-los ou corrigi-los. Segundo a cronista, se alguém não é capaz de ter amigos, é um erro da natureza. Fabrício Carpinejar, na crônica “*Os Amigos Invisíveis*”, nos mostra o principal erro que cometemos com nossos amigos: o excesso de cobrança. Segundo Carpinejar, os amigos não precisam “renovar cadastro” ou “passar em casa todo fim de semana” (Carpinejar, 2017, p.19), uma vez que a lealdade e a perenidade dos conselhos dos amigos seriam provas de uma amizade duradoura. Finalmente, no poema “*Sobre Amigos e Pontes*”, Juliana Valentim nos apresenta a vida como uma ponte a ser atravessada. E para que essa travessia seja feliz, deveríamos ser acompanhados por todos os tipos de amigos: os que nos ajudam a atravessar a ponte, segurando nossa mão quando nos falta coragem; os que nos empurram da ponte, para enfrentar os desafios do cotidiano, os que se jogam conosco, sendo companheiros em todos os momentos e os que estão preparados para nos apoiar, caso venhamos a cair sem querer.

A partir da leitura dos textos, foi possível identificar alguns elementos recorrentes ou que parecem ser centrais para a concepção de amizade desenvolvida por cada autor. No entanto, alguns desses elementos não figuram de forma textual, mas podem ser inferidos a partir de outros elementos discutidos pelos autores, conforme apresentados na tabela a seguir.

TABELA 1. Tabela contendo uma relação entre os textos não-filosóficos e os elementos da amizade mais recorrentes, classificados em quatro categorias: T, para elemento presente de maneira textual; PI, para elemento que foi possível inferir com base em algum trecho do texto; A, para elemento ausente na composição das ideias do texto; e X, para elemento cuja ideia contrária aparece no texto.

Textos	Apoio/ Companheirismo	Afeto	Intimidade	Proximidade Física	Amizades de fase/ por afinidade	Duração/ Perenidade	Sobre o número de amigos
Texto 1	T	A	T	T/X	PI	T	A
Texto 2	A	PI	PI	T/X	A	PI	A
Texto 3	T	PI	T/PI	PI	T	T	T
Texto 4	T	PI	PI	T/X	T	T	PI
Texto 5	T	T	T	PI	A	T	A
Texto 6	T	A	A	PI	T	PI	T

Os textos analisados estão dispostos na seguinte ordem: 1– *Os Grandes Amigos*; 2– *Canção da América*; 3– *Ah, Os Amigos*; 4– *Os Amigos Invisíveis*; 5– *Quem Tem Um Amigo (Tem Tudo)* e 6– *Sobre Amigos e Pontes*.

Um elemento que aparece de maneira textual em grande parte do *corpus* da pesquisa – presente em cinco dos seis textos analisados – é a relação de *apoio* e *companheirismo* na amizade. Nesses textos, o amigo é representado como aquele que está sempre disponível para nos ajudar nas dificuldades, tristezas e desafios do cotidiano, alguém com quem podemos contar para superar os obstáculos do dia a dia.

Em “*Quem Tem Um Amigo (Tem Tudo)*”, o amigo é descrito como “Um ombro pra chorar depois do fim do mundo” e também como um “Oásis nas piores fases quando some o chão e as bases” (Emicida, 2020a). Essa característica também é encontrada no poema “*Sobre Amigos e Pontes*”, no qual o amigo é apresentado como aquele que nos segura quando caímos da ponte. Ou seja, o amigo é um tipo de anjo protetor, alguém que cuida de nós, nos salvando nas situações difíceis. Essa ideia se aproxima da fala de Fabrício Carpinejar em “*Os Amigos Invisíveis*”, a respeito do papel de seus amigos nos piores momentos de sua vida: “Amigos me salvaram da fossa, amigos me salvaram das drogas, amigos me salvaram da inveja, amigos me salvaram da precipitação, amigos me salvaram das brigas, amigos me salvaram de mim” (Carpinejar, 2017, p.19).

Um questionamento a respeito da amizade que perdura desde a antiguidade é relacionado ao número de amigos que alguém deveria ou precisaria ter. Devemos ter uma abundância de amigos, ou

apenas o necessário para o dia a dia? Aristóteles, no capítulo 10 do livro IX de *Ética a Nicômaco*, questiona a respeito do número de amigos. Segundo o filósofo, no quesito de amizades com vista a utilidade, o excesso de amigos é supérfluo e é um obstáculo para uma vida nobre; já no que se refere a amizade verdadeira – descrita por ele como uma amizade entre pessoas boas e virtuosas – deveríamos ter como amigos somente o maior número de pessoas que conseguirmos conviver¹. Ainda pensando sobre o número de amizades, o filósofo afirma que as amizades retratadas nos grandes poemas eram sempre entre duas pessoas para demonstrar que a amizade se trata de uma *relação diádica*.

Na maioria dos textos que compõem o *corpus* da pesquisa, é possível perceber que as amizades retratadas se tratam de *relações diádicas*, como na Crônica “*Ah, Os Amigos*”, na qual Rachel, ao descrever sobre a segmentação dos amigos em diferentes territórios, restringe cada território a somente uma pessoa. Somado a isso, Rachel também descreve a necessidade de não misturar os amigos, uma vez que, segundo a cronista, “eles podem se coligar contra a gente, ou se tornar amigos entre si, por conta própria, nos excluindo” (Queiroz, 2004, p.275).

Além disso, alguns autores tentaram descrever sobre o número de amigos de maneira mais direta. Rachel de Queiroz também diz que “A primeira lei da boa amizade creio que é ter poucos amigos. Muitos camaradas, colegas, conhecidos cordiais, mas amigos, poucos” (Queiroz, 2004, p.274). Já Juliana Valentim, em “*Sobre Amigos e Pontes*”, descreve a existência de quatro tipos de amigos, porém não nos conta sobre quantos amigos fazem parte de cada um desses quatro grupos, ou se a relação é diádica.

Outro elemento que também aparece em boa parte dos textos é a proximidade física. É possível inferir que a *proximidade física* aparece como um elemento importante para a concepção de uma amizade verdadeira em “*Quem Tem um Amigo (Tem Tudo)*”. Esse elemento se faz presente, por exemplo, quando é afirmado que “o amigo é um mago do meigo abraço, é mega afago, abrigo em laço”. Além disso, a ideia de que o amigo é ombro para chorar, é um ponto para escorar e que está sempre junto, seriam indícios da necessidade da presença física. Já na crônica “*Ah, Os Amigos*”, de Rachel de Queiroz, esse elemento se faz presente, por exemplo, quando a cronista afirma que o amigo pode nos tratar na doença. A ideia do cuidado parece sugerir essa presença física.

Em “*Os Grandes Amigos*”, na “*Canção da América*” e na crônica “*Os Amigos Invisíveis*”, a *proximidade física* aparece de maneira diferente quando comparados com outros textos, sendo um elemento *desejável, mas não essencial para uma amizade*. Em “*Os Grandes Amigos*”, a proximidade aparece sendo desejável, como é possível perceber nas tentativas do narrador-personagem de se estreitar laços com seu amigo, utilizando da *proximidade física* como meio para isso. Entretanto, no final do conto, o narrador-personagem diz que mesmo não querendo se rever, ambos continuariam amigos, amigos sinceros. Na “*Canção da América*”, a *proximidade física* parece desejável durante toda a canção, como demonstrado no desejo de um reencontro. Porém, o sentimento de amizade compartilhado pelos dois não deixaria de existir com a barreira da distância. Já em “*Os Amigos Invisíveis*”, Fabrício Carpinejar nos alerta sobre o excesso de cobrança em relação à *proximidade física* dos amigos. Segundo o cronista, os amigos “não precisam passar em casa todo fim de semana” (Carpinejar, 2017, p.19). No entanto, ao atribuir a amizade a diferentes fases – amizades da escola, trabalho, academia, cursos de inglês – é possível inferir que a *proximidade física* possui uma certa importância para o autor, dado que essas fases estão muitas vezes associadas a lugares físicos (a escola, o trabalho, a academia).

Além de compor um certo *imaginário comum* sobre a amizade, presente nas músicas e na literatura, a proximidade física aparece como um elemento importante para as pessoas quando questionadas sobre a amizade. A pesquisadora Bárbara Silva, em uma pesquisa realizada na primeira metade da década de 2010, relatou que a maioria dos entrevistados consideravam o encontro presencial insubstituível, a medida que utilizavam dos meios de comunicação a distância – como as redes sociais e aplicativos de mensagem instantânea – principalmente para marcar encontros presenciais. Segundo palavras da autora, “grande parte dos entrevistados acredita que o encontro face a face fortalece a relação de amizade” (Silva, 2016. p. 52).

A possibilidade de se comunicar a longas distâncias a partir de mensagens de texto, voz e vídeo, somado a maior acessibilidade a internet e aos computadores, e a criação das redes sociais a partir do fim da década de 90 e início dos anos 2000, indubitavelmente modificaram a maneira de se

¹*Ética a Nicômaco, 1171a.*

relacionar entre as pessoas, e permitiram a *reinvenção* da construção e manutenção dos laços de amizade. Segundo Bárbara Silva, “as novas formas de comunicação que se tornaram populares nas sociedades ocidentais mudaram a forma dos relacionamentos sociais” (Silva, 2016, p.35), sinalizando o papel da internet e suas ferramentas na manutenção de laços de amizade que foram estabelecidos originalmente de forma presencial. No entanto, foi observado que, mesmo com a diminuição do encontro presencial entre amigos, ele ainda seria muito importante para o fortalecimento da amizade, sendo um elemento insubstituível (Silva, 2016, p.52-53; 64).

Embora tenhamos optado por não incluí-los na tabela, durante as análises, pudemos observar a presença de dois elementos que perpassam todos os textos do *corpus*, a saber, a *reciprocidade* e a *valorização do amigo*. A ideia de que a amizade é baseada numa relação de troca, a qual envolve o respeito e o compromisso mútuo entre os amigos é explorada, seja de maneira direta ou indireta, em quase todos os textos, juntamente com o valor atribuído ao amigo nesses textos, torna perceptível a importância dos amigos para esses autores e, poderíamos dizer, para a nossa sociedade, na medida em que esses elementos estariam presente num certo *imaginário comum*.

Esse imaginário seria multifacetado, contendo algumas visões contrastantes entre si. Se, por um lado, a partir da “*Canção da América*” podemos inferir que a amizade seria algo próximo a um sentimento, por outro, em “*Os Grandes Amigos*”, a amizade parece ser interpretada como uma espécie de atividade ou um conjunto de ações que funcionaria como mecanismo de manutenção da relação. Isso é evidenciado, por exemplo, quando o narrador-personagem tenta buscar, através de certas ações, reavivar a amizade com seu companheiro.

Outra ideia que se faz muito presente nesse *imaginário comum* sobre a amizade é a existência de diferentes tipos de amizade. Enquanto autores como Rachel de Queiroz e Fabrício Carpinejar apresentam a amizade como dizendo respeito a diferentes contextos, sejam eles temporais, espaciais ou determinadas afinidades, refletindo diferentes facetas de nós mesmos ou contemplando diferentes interesses que temos, outros autores, como o Emeicida, em “*Quem Tem Um Amigo (Tem Tudo)*”, parecem sugerir uma visão muito mais ampla da amizade, na qual encontramos tudo o que necessitamos em apenas um amigo.

CONCLUSÕES

Em linhas gerais, a análise dos textos que compõem o *corpus* desta pesquisa nos sugere um imaginário comum acerca da amizade. Nele, a amizade tanto pode ser considerada um tipo de sentimento ou um conjunto de ações compartilhadas entre os amigos. Alguns textos, parecem sugerir a existência de uma amizade do tipo universal, na qual um único amigo seria capaz de suprir as mais diferentes necessidades do outro; em outros textos, encontramos a ideia de que haveria diferentes tipos de amizade, variando de acordo com épocas, lugares, afinidades. A partir das análises realizadas, foi possível identificar um conjunto de elementos que parecem ser candidatos a elementos definitórios da amizade. Dentre eles, destacamos *apoio/companheirismo*, presente em cinco dos seis textos; *presença física*, que ocorre em quase todos os textos, algumas vezes como algo necessário para a amizade e outras como elemento desejável.

Quanto às transformações tecnológicas, podemos dizer que elas têm impactado as relações de amizade de diversas maneiras, nos levando a um dilema. Se, por um lado, a facilidade de interação proporcionada pelas novas tecnologias e pelas redes sociais em especial parecem favorecer à amizade, seja como instrumento de manutenção dos vínculos entre os amigos ou pela possibilidade de fazer novas amizades, por outro, a comunicação parece se tornar muitas vezes rápida e simplificada, através de curtidas e likes, resultando em relações mais superficiais. Além disso, a existência de uma pressão social por um grande número de “amigos” nas redes faz com que exista uma priorização da quantidade ao invés da qualidade das relações, podendo até mesmo serem transformadas num *número descartável*. Nesse sentido, muitos poderiam argumentar que, com as mudanças tecnológicas, os vínculos de amizade estariam se enfraquecendo e, conseqüentemente, uma “*morte da amizade*” seria inevitável.

Entretanto, isso nos parece apressado. Diante de questionamentos semelhantes a respeito do futuro da amizade, no início dos anos 2000, o filósofo Massimo Baldini (2000), afirmou que ainda não era hora de assinar o atestado de óbito da amizade. Como podemos observar nas letras das canções e nos demais textos que compõem o nosso *corpus*, o interesse pela amizade, se é um sentimento ou atividade, se existem diferentes tipos de amizade e diversas outras questões, seguem vivos e parecem ser uma discussão atemporal sobre a natureza dessa relação. Considerando a relevância e a atualidade

das questões relativas à amizade, na próxima etapa deste trabalho, buscaremos na tradição filosófica, a partir de fragmentos dos textos de Aristóteles, investigar em que medida os elementos candidatos a ocupar um lugar na definição da amizade encontrados nas obras artístico-literárias também se fazem presente nas reflexões filosóficas; buscaremos ainda atualizar essas reflexões, a partir dos novos contextos nos quais a amizade floresce.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho é parte de uma pesquisa em desenvolvimento durante o ano de 2023. Agradecemos o apoio financeiro concedido por meio de uma bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- BALDINI, Massimo (org.). **Amizade & Filósofos**. Tradução de Antonio Angonese. Bauru, SP: EDUSC, 2000.
- CANÇÃO da América. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Milton Nascimento. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=75kf9y_fukM. Acesso em: 26 set. 2022.
- CARPINEJAR, Fabrício, A paz nos defeitos, *In*: CARPINEJAR, Fabrício, **Amizade é também amor**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.
- CARPINEJAR, Fabrício. Feliz dia do amigo. **Blog do Carpinejar**. Disponível em: <http://carpinejar.blogspot.com/2019/03/feliz-dia-do-amigo.html>. Acesso em: 16 mar. 2023.
- CARPINEJAR, Fabrício. 4 crônicas sobre amizade - Fabrício Carpinejar. **Refletir Para Refletir**. 09 set. 2015. Disponível em: <https://www.refletirpararefletir.com.br/4-cronicas-sobre-amizade-fabricio-carpinejar>. Acesso em: 14 mar. 2023.
- COSTA, Camilla; GARATTONI, Bruno. **Como a internet está mudando as amizades**. Revista Super Interessante. [S. l.], 21 fev. 2011. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/como-a-internet-esta-mudando-a-amizade/>. Acesso em: 26 set. 2022.
- EMICIDA - Quem tem um amigo (tem tudo) part. Zeca Pagodinho, Tokyo Ska Paradise Orchestra e Prettos. Direção: Felipe Macedo. [S. l.]: Laboratório Fantasma Produções, 2020a. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Emicida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hxsWMIVPdWg>. Acesso em: 26 set. 2022.
- EMICIDA, Camba, em Angola é amigo [...]. [S. l.], 22 dez. 2020b. Twitter: @emicida. Disponível em: <https://twitter.com/emicida/status/1341220515013419008>. Acesso em: 19 de mar. de 2023.
- GALLO, Silvio. **Metodologia do ensino de filosofia**: uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- LISPECTOR, Clarice. Os grandes amigos. *In*: VASQUEZ, Pedro Karp (org.). **Crônicas para jovens**: de amor e amizade. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2010.
- QUEIROZ, Rachel de. Ah, os amigos. *In*: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Coleção Melhores Crônicas**. São Paulo: Global, 2004.
- SILVA, Bárbara G. Ribeiro S. da. **A amizade em tempos de tecnologia**. Jundiaí, Paco Editorial: 2016.
- VALENTIM, Juliana. Sobre amigos e pontes. *In*: VALENTIM, Juliana. **Palavras que dançam ao redor do sol**. São Paulo: Editora Respaldo Escritor, 2022.